



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

LAURO, DOEU!

Marcos Roberto Inhauser

Depois de mais de vinte anos voltei a Barra Bonita onde morei entre 78 e 80. Lá conheci pessoas que se tornaram queridas. Uma delas foi o Lauro.

Eu o conheci assim que mudei. Fui visitá-lo porque soube que também estava novo na cidade, vinha de São Manuel, era membro de uma igreja presbiteriana e eu precisava de gente para congregar, porque o trabalho presbiteriano em Barra Bonita era muito fraco.

Ele se tornou o braço direito e grande amigo. Junto com sua família e a minha, tínhamos horas e mais horas de bons papos, diversão, conversa jogada fora, edificação mútua e recíproca.

Ontem, quando procurei um local para estacionar e visitar uma família amiga, o único local que havia era na frente da casa onde o Lauro morou. Fiquei ali, parado, como se visse um videotape.

Quero contar duas histórias do Lauro. Funcionário do Banco do Brasil, foi trabalhar em Guaíra (se não me falha a memória), no Paraná. La conheceu e Neuza e se apaixonou por ela. Estavam de namoro quando ele sofreu um sério acidente, ficou em coma vários dias e quando voltou não se lembrava de nada. A Neuza ali estava cuidando dele, mas ele não a reconheceu e nem se lembrava dela, nem que a tinha conhecido. E ele, pela segunda vez se apaixonou por ela. Só depois de um tempo é que a memória foi voltando e ele soube que havia se apaixonado pela mesma mulher duas vezes. Isto era motivo de muitas brincadeiras com o casal.

Depois que mudei de Barra Bonita, um dia o Lauro e a Neuza foram para Foz de Iguaçu, em uma excursão turística. O assento deles era do lado do motorista e bem à frente. Na volta, ele estava preocupado com a Neuza porque, sentada do lado da janela, o ar condicionado caía bem em cima dela. Fez porque fez e a forçou a trocar de lugar com ele. Lá foi ele para a janela e ela no corredor. Minutos mais tarde o ônibus colidiu de frente e vários ficaram severamente feridos. O Lauro ficou preso nas ferragens, sangrando.

Quiseram tirá-lo e ele disse que só depois que os outros fossem socorridos. Ele esperaria. Quando vieram por ele, era tarde.

O Lauro deu sua vida para que outras pessoas fossem salvas.

Assim era ele. Um amigão, uma pessoa que pensava e amava ao próximo acima de si mesmo. Alguém que eu aprendi a amar e que, quando soube da sua morte, chorei e pranteei. Estava fora do país e só soube algum tempo mais tarde. Assim que voltamos, a primeira viagem que fiz foi visitar a esposa e as duas filhas.

Ao ficar parado na frente da casa onde ele morou e recordar estas coisas, doeu. Doeu de saudades. Saudades de um amigo especial, dos momentos que juntos passamos, das risadas que demos, das coisas que juntos fizemos. Doeu te perder, Lauro. Ainda dói. Que a família saiba disto e você também, se há alguma possibilidade de isto acontecer!